

Homilia

TEMPO COMUM IX DOMINGO – ANO C

PROPOSTA DE MEDITAÇÃO

A FÉ NÃO TEM FRONTEIRAS

Neste Domingo a Palavra de Deus nos convida a refletir sobre a beleza da experiência de fé que não é um produto exclusivo de quem tem religião, pois há pagãos, pessoas sem religião e cheias de fé (I leitura e evangelho). Na segunda leitura o apóstolo Paulo denuncia os pregadores que, em vez de estarem a serviço da promoção da autêntica fé dos fiéis, são desonestos e deturpam o evangelho promovendo a confusão.

I LEITURA

1Reis 8,41-

ORAÇÃO, EXPERIÊNCIA DOS QUE TEM FÉ

O breve texto que lemos hoje nesta primeira leitura é parte de uma longa oração de súplica feita pelo Rei Salomão por ocasião da inauguração do grande templo de Jerusalém. O templo aparece como o lugar sagrado do encontro com Deus através da oração. A oração, consequente da fé, não é vista como uma experiência reservada aos judeus. Também um pagão, estrangeiro, poderia entrar no templo para orar dialogando com Deus (cf. 1Re 8,41). Mas sempre foram excluídos. A oração não é uma experiência exclusiva do judaísmo, mas de todos aqueles que reconhecem a grandeza de Deus e contemplam as suas maravilhas (cf. 1Re 8,42). A fé gera a experiência da oração e isso não depende de uma religião específica. O templo para Salomão, deveria ser ambiente de referência do reconhecimento da grandeza de Deus (cf. 1Re 8,43), e também os pagãos podem manifestar essa atitude, pois Deus está presente em todos os seres humanos, seus filhos e sua manifestação é gratuita.

Nossa vida:

Em sua oração do rei Salomão manifesta uma clara consciência de que a fé não está refém de nenhuma religião e, por outro lado, também a experiência da oração não depende de uma religião institucionalizada. Do texto do capítulo oitavo podemos colher, em diversos versículos, a função do templo a partir da autêntica fé. Para quem tem fé o tempo é o lugar do culto comunitário (cf. 1Re 8,2), de encontro com os irmãos e ocasião para a renovação dos laços de fraternidade; é também lugar do encontro com a Palavra Deus que deve ser escutada e que gera perdão (cf. 1Re 8,30-32); lugar da renovação da conversão através do arrependimento e confissão dos pecados (cf. 1Re 8,33-36). A finalidade do templo é a promoção da integridade do coração das pessoas para com Deus (cf. 1Re 8,33-36). Ao contrário, quando se torna espaço de promoção da exclusão e da prática da desonestidade é porque já perdeu seu sentido.

SALMO 118 (117): este é um salmo de gratidão a Deus pela sua bondade e seu amor que se estende para sempre (cf. Sl 117,1-4.21.28-29). Esse sentimento de gratidão é a resposta do salmista a Deus por causa dos benefícios recebidos: pelo socorro na angústia (cf. Sl 117,5), pela presença que lhe trouxe segurança livrando-o dos inimigos que são vistos como espinhos e vespas (cf. Sl 117,6-7.11-13). Tudo isso se transforma em convicções profundas: “É melhor refugiar-se em Javé do que depositar confiança no homem. É melhor refugiar-se em Javé do que depositar confiança nos chefes” (Sl 117,8-9). Liberto dos males e ameaças o salmista assume um sério compromisso: “Viverei para contar as obras de Javé” (cf. Sl 117,17). Essa bondade de Deus contemplada pelo pio judeu se estende para todos os seus filhos.

II LEITURA

Gálatas 1,1-2.6-10

A AUTENTICIDADE DO ANÚNCIO

O apóstolo Paulo afirma convictamente que a sua missão evangelizadora entre os gálatas não lhe foi confiada por parte dos homens, mas tem sua fonte em Deus (cf. Gl 1,1-2). Inicia chamando a atenção dos seus interlocutores sobre a legitimidade e autenticidade da mensagem anunciada defendendo a origem divina do seu encargo e do

conteúdo da mensagem anunciada: o evangelho de Jesus Cristo. Nisto assemelha-se a Jesus quando afirmou que o conteúdo da sua pregação não era seu, mas do Pai que o tinha enviado (cf. Jo 14,22). Após falar da origem da sua mensagem, Paulo manifesta sua admiração para com o povo que, tão cedo, abandonou o autêntico Evangelho por ele anunciado para aceitar outra proposta religiosa (cf. Gl 1,6). Paulo, com firmeza, denuncia dizendo que outro evangelho não existe, por isso seu conteúdo é falso (cf. Gl 1,7), e quem o estava semeando a confusão, deturpando o Evangelho de Jesus Cristo, sua verdadeira história; por isso, sentencia o apóstolo: é um maldito (cf. Gl 1,7-9). E qual poderia ser a motivação para tal atitude desses pregadores? O próprio apóstolo acusa: para ganhar o aplauso dos homens... Todavia, essa não deve ser a postura honesta do fiel servo de Jesus Cristo (cf. Gl 1,9-10).

Nossa vida:

A promoção da fé depende da pregação que é o anúncio da Palavra de Cristo (cf. Rm 10,17). O pregador, portanto, deve estar a serviço de Cristo. O pregador, portanto, é servo da Verdade! Mas nem sempre isso acontece. Estamos vivendo hoje num mundo com grande sensibilidade religiosa. No que diz respeito ao cristianismo, acontece em nossos dias justamente aquilo que Paulo denuncia. Nem sempre a figura de Jesus Cristo é apresentada com fidelidade aos evangelhos. Em nome da fé, muitos pregadores avulsos, inventam uma caricatura de Jesus ressaltando apenas alguns aspectos de sua personalidade, fragmentando sua história e evidenciam aspectos secundários os seus interesses. O Jesus histórico na sua integridade presente nos evangelhos desaparece. Paulo nos estimula a sermos críticos diante das artimanhas do charlatanismo religioso. A religião, em sua constituição humana, também pode se corromper e se revestir de paganismo. Nem tudo é religião, nem tudo é fé... Em muitos casos, na verdade, a religião é um bom negócio. Diante dos embusteiros da religião, é preciso firmeza e muito discernimento diante de suas propostas enganadoras em nome de Deus. É preciso ter esclarecimento, formação, conhecimento da Palavra de Deus, pois eles se aproveitam da ignorância do povo. O próprio Jesus já havia alertado seus discípulos: *“Cuidado para que ninguém engane vocês. Muitos virão em meu nome, dizendo: ‘Sou eu!’ E enganarão muita gente”* (Marcos 13,5). Paulo, em muitas de suas cartas condena duramente os falsos apóstolos: *“tomem cuidado com aqueles que provocam divisões e obstáculos contra a doutrina que vocês aprenderam. Fiquem longe deles, porque não servem a Cristo nosso Senhor, mas ao próprio estômago; com palavras doces e bajuladoras, eles enganam o coração das pessoas simples”* (Rm 16,17-18). Eles são considerados operários fraudulentos (cf. 2Coríntios 11,13), cães, maus operários, falsos circuncidados (cf. Fl 3,2-3; são inimigos da cruz de Cristo (cf. Fl 3,18), a glória deles é o próprio ventre (cf. Fl 3,19) pois atraem a simpatia do povo para si mesmos promovendo doutrinas depravadas, são amantes do dinheiro, astuciosos e induzem as pessoas simples ao erro (cf. Ef 4,13-14; 2Pedro 2,1-3).

EVANGELHO

Lucas 7,1-10

A PROFUNDA FÉ DE UM PAGÃO

Lucas descreve de modo maravilhoso o perfil de um oficial romano: homem sensível ao sofrimento do outro e capaz de estima para com seu empregado (cf. Lc 7,1); homem querido pelo povo por ser caridoso e religiosamente sensível, pois mesmo sem ter religião, construiu uma sinagoga para os judeus (cf. Lc 7,5); apesar de não conhecer Jesus pessoalmente acredita nele como o Senhor da Vida e radicalmente crê na sua Palavra; é humilde, pois apesar de querer a cura de seu empregado, reconhece que não é digno de receber que Jesus em sua casa (cf. Lc 7,6-7). Jesus ficou admirado com sua postura e o elogiou com generosidade dizendo: «Eu declaro a vocês que nem mesmo em Israel encontrei tamanha fé.» (Lc 7,9). Não estamos falando de um judeu ou de um explícito discípulo de Jesus, mas de um cidadão romano e pagão, considerado pelos judeus como um homem impuro, digno de ser desprezado.

Nossa vida:

A fé não tem fronteiras. Não é uma experiência privativa daqueles que oficialmente aderem a uma religião. Aliás, nem sempre quem executa ritos e pronuncia orações tem fé! A prática da religião e a vivência da fé, nem sempre se evidenciam através da automática adesão institucional, por exemplo, pela circuncisão ou pelo batismo. Jesus elogia a fé do oficial romano, de um pagão, de um homem taxado de impuro pela religião oficial, portanto não beneficiário das bênçãos de Deus. É justamente o contrário do que aconteceu! Estamos diante de um pagão de fé e o mais elogiado;

bem distante de alguns dos doze chamados a atenção pela falta de fé. Por suas atitudes reconhecidas por Jesus, o oficial romano nos demonstra que a fé vai muito além dos ritos e das palavras proferidas nos cultos; a fé vai muito além das emoções e dos momentos de êxtase. Tem fé quem é sensível às necessidades do próximo e busca alívio para seu sofrimento; tem fé quem é capaz de estimar os outros, sobretudo, os mais próximos; tem fé quem é capaz de superar barreiras religiosas e substituí-las pela ponte da caridade; tem fé quem coloca sua esperança na Palavra do mestre; tem fé quem é capaz de reconhecer sua pequenez, indignidade diante de Deus e não orgulhosamente para o direito de ser salvo.

Mensagens e Compromissos:

1. A oração é experiência de quem tem fé e encontra no templo o seu espaço comunitário de alimento.
2. O autêntico pregador está submisso ao Evangelho e por ele é transformado; ao contrário, aquele que é falso o transforma adaptando-o aos seus interesses.
3. A fé ultrapassa fronteiras e não é propriedade privada de nenhuma religião. Quando autêntica, ela nunca se desvincula da caridade.

Antônio de Assis Ribeiro (Pe. Bira)

E-mail: birasdb@yahoo.com.br

BMA